



O recurso à observação como estratégia de formação inicial docente: notas de campo e outros registos

The use of observation as an initial strategy for would-be teachers: field notes and others records

El uso de la observación como estrategia inicial de formación docente: notas de campo y otros registros

Isabel Cabrita Condessa¹

Professora da Universidade dos Açores / Ponta Delgada, Portugal e Investigadora da Universidade do Minho / Braga, Portugal

Recebido em: 11/03/2020

Aceito em: 14/03/2020

Resumo

Com este artigo, temos como propósito conhecer as potencialidades e limitações da utilização da observação nos estágios pedagógicos do 1º Ciclo do Ensino Básico, numa análise efetuada através de relatórios de estágio, com aprofundamento no âmbito das Expressões (Artísticas e Físico-Motoras) e do recurso à Pedagogia Lúdica - duas temáticas investigadas pelos estagiários de uma mesma instituição, entre 2014 e 2018. Como instrumento usámos a análise documental - das atividades planeadas, desenvolvidas e das reflexões partilhadas no relatório. Da análise de conteúdo efetuada, sublinhamos as potencialidades da observação nas “notas” deixadas sobre três situações de estágio: compreensão do contexto educativo, reajuste da intervenção pedagógica e aprofundamento da temática. As limitações prenderam-se mais com a falta de treino de observação, a escassez do uso de grelhas e falta de coerência entre os discursos e as práticas dos profissionais.

Palavras-chave: Professores do 1º ciclo. Profissionalização. Observação. Potencialidades e limitações.

Abstract

Whit this article we aim to know the potentialities and limitations of the use of observation in the pedagogical practices of students on the primary school. This analysis was carried out through reports of students, based on the thematic of the Expressions (Arts and Sports) and the use of Playful Pedagogy - two themes investigated by the interns of the same institution, between 2014 and 2018. As an instrument we used the document analysis of the planned activities developed, and the reflections shared in the reports. From the content analysis, we highlight the potential of observation in the “notes” left over three internship situations: understanding the educational context, readjusting the pedagogical intervention and research theme. The limitations were more related to the lack of observation training or use of guidelines and the weak coherence between the speeches and practices of professionals.

Keywords: Primary school teachers. Professionalization. Observation. Potentialities and limitations.

¹ E-mail: maria.id.condessa@uac.pt

Resumen

Con este artículo, nuestro objetivo es conocer las potencialidades y limitaciones del uso de la observación en las etapas pedagógicas del primer ciclo de la escuela primaria, en un análisis realizado a través de informes de pasantías, con el tema de profundizar el alcance de las Expresiones (Artísticas y Físicas-Motoras) y el uso de Fun Pedagogy, dos temas investigados por pasantes de la misma institución, entre 2014 y 2018. Como instrumento utilizamos el análisis documental - de las actividades planificadas, desarrolladas y las reflexiones compartidas en el documento. A partir del análisis de contenido, destacamos el potencial de observación en las "notas" que quedan en tres situaciones de pasantía: comprender el contexto educativo, reajustar la intervención pedagógica y el tema de la investigación. Las limitaciones estaban más relacionadas con la falta de capacitación en observación, la falta de uso de pautas de observación y la falta de coherencia entre los discursos y las prácticas de los profesionales.

Palabras clave: Profesores de primaria. Profesionalización. Observación. Potencialidades y limitaciones.

Introdução

Cabe às Instituições de Ensino Superior contribuírem para a mudança das práticas dos estudantes da Educação Básica (LEB), futuros professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, no momento da sua formação profissional inicial.

A partir da "observação", realizada em contexto de escola, os estudantes desde o início da sua vida escolar podem obter conhecimento de como se processa a vida na sala de aula e o ensino – em diferentes áreas do currículo a saber. Mais tarde, o foco será na apreciação sobre a criança e como ela se desenvolve, adquire capacidades e processa a informação. Pode-se compreender melhor como ela aprende e pode aprender melhor, como se motiva e adere à atividade, como melhora os processos cognitivos envolvidos e atinge o sucesso académico.

Tomamos aqui em consideração o momento inicial de prática profissional dos professores do 1º ciclo, em contexto de estágio pedagógico, em que se está previsto organizarem os trabalhos com base na análise de informação recolhida por observação de contexto educativo, de ensino-aprendizagem e de práticas investigativas. O objetivo principal deste nosso estudo de caso foi conhecer as potencialidades e limitações da utilização da observação nos estágios pedagógicos, quer na vertente de prática pedagógica quer na componente investigativa. Neste sentido, analisámos o trabalho de relatório de estágio de nove estudantes de uma mesma escola de formação, em cinco anos sucessivos – entre 2014 e 2018. Ao longo desta apresentação serão escolhidos vários excertos ou "notas" (notas de campo, diários de bordo) de alguns dos trabalhos de estagiários que no seu relatório de estágio optaram por trabalhar uma temática com base no recurso à atividade lúdica e às expressões (artísticas e físico-motoras) enquanto ferramenta pedagógico-didática. Por uma questão de confidencialidade, estes

estudantes irão ser aqui enunciados por uma sigla alfanumérica [Exemplo: “E1. E-Estagiário; ano: 1 (2014),, 9 (2018); página de recolha].

Em quase todos os trabalhos a observação foi abordada como ação dinâmica e que ocorreu ao longo do percurso formativo. Apresentavam propostas de intervenção pedagógica a maioria com atividades interdisciplinares, lúdicas, expressivas e dirigidas aos seus alunos (crianças com 6-10 anos de idade). Para este estudo os documentos foram apreciados tendo por base a análise qualitativa, e foram desenhados alguns parâmetros que consideramos delineadores da aplicação do instrumento de observação. Na tentativa de compreender a importância da “observação” para a formação dos candidatos a professores, iremos apreciar alguns dos relatos deixados por estagiários nos seus trabalhos finais, dados que consideramos serem indicadores da qualidade da sua formação, pois para Alarcão e Roldão (2008, p. 29) o processo analítico-reflexivo que surge construção da ação apresenta-se como a capacidade de analisar e refletir e é um dos alicerces da construção da identidade profissional.

A singularidade do profissional do Ensino Fundamental – 1º ciclo

Em uma escola caracterizada pela mudança, ao professor cabem as funções da educação e do ensino dos seus alunos, apelando à sua (trans)formação com a finalidade de promover uma evolução harmoniosa e integrada das várias componentes de desenvolvimento humano (cognitivo, motor, afetivo e social).

O professor deverá assumir papel mais ativo, quer no desenvolvimento dos currículos quer ao nível da participação na elaboração dos mesmos. Esta atitude liga-se à necessidade de mudança, possível nesta profissão por meio de uma formação ou aprendizagem ao longo da vida, realizando momentos de valorização pela reflexão permanente do ato de ensino, e da sua qualidade, em contexto real. Assim, para este processo complexo e ativo que é o ensino, a formação do professor caracterizar-se-á pela valorização pedagógica e prática, orientada para saberes-fazer comuns à prática profissional da docência.

A extensão da procura do melhor perfil de formação leva-nos à tentativa de identificação das competências específicas pedagógicas, conceito que se liga à análise da eficácia no exercício das suas funções, com a utilização de estratégias de formação que fomentem uma base de "personalização", apelando ao desenvolvimento pessoal, cultural e comunicativo / interativo dos formandos.

Neste momento de desenvolvimento do profissional apresenta-se um conjunto coordenado de

métodos, procedimentos e técnicas considerados pertinentes em relação ao objetivo perseguido – por exemplo, como a observação, enquanto um dos métodos fundamentais de recolha de informação pelos docentes sobre factos que os acompanham em toda a sua vida – escolar e extraescolar.

Para Alonso e Roldão (2005) os desafios que a realidade cultural das escolas colocam à profissão docente estão a contribuir para alterar a construção do conhecimento prático profissional, hoje imbuído de carácter complexo, dinâmico, prático e contextualizado, isto é, formar um professor capaz de dar resposta à diversidade de exigências com que é confrontada a escola de hoje e do futuro.

A par de um crescente nível de exigência que a complexidade da educação dos jovens do século XXI requer, a formação inicial de professores é hoje considerada a primeira etapa de um longo percurso profissional que se deseja sólido e bem estruturado para poder fazer face às rápidas mudanças que se verificam na sociedade atual.

No 1º ciclo do Ensino Básico/Ensino Fundamental (ensino de crianças com idades entre 6 e 10 anos) a dicotomia entre professor generalista/professor especialista surge apoiada pela Lei de Bases do Sistema Educativo Português (Lei nº 46/ 86). Esta lei admite que o responsável pelo ensino globalizante – professor titular de turma (professor generalista) possa ser coadjuvado nas áreas específicas pelos professores especializados. Porém muitos educadores estão sujeitos a uma prática de monodocência, cabendo às escolas do Ensino Superior mudar a sua concepção, e reforçar o seu conhecimento no momento da formação, por meio de uma valorização de outras áreas do currículo, para além da aprendizagem da leitura, escrita e cálculo, e de estratégias que potenciem a sua capacidade criativa, lúdica e cooperativa. Assim, pretendemos não esquecer a importância de se garantir que haja aprendizagem com emoção, pois no quotidiano para “os desafios a que as crianças estão sujeitas, nomeadamente as aprendizagens cognitivas, sociais e emocionais, o professor deve garantir que se criem, sobretudo, sentimentos positivos” (CONDESSA; PEREIRA; PEREIRA, 2019, p. 227).

Inúmeros fatores relacionados ao desenvolvimento equilibrado da criança nas primeiras idades (de domínio motor, psicológico e afetivo) levam-nos a reforçar esta ideia de o titular de turma ser apoiado por especialistas. Contudo, como esse facto nem sempre ocorre à necessidade de reforçar a “formação” do professor da Educação Básica, para que aplique com facilidade os princípios pedagógico-didáticos nas diferentes áreas.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo Português, as escolas de Ensino Superior devem refletir o currículo de formação de educadores/ professores favorecendo a aquisição de competências

específicas ao futuro profissional, que se enquadrem nas tendências mais atuais da educação e que implicará qualificação, ou formação profissional prévia (PIRES, 1987, p. 82). Do nosso ponto de vista, como o trabalho que se espera do professor do 1º ciclo do ensino básico é muito exigente, também o deverá ser a sua profissionalização.

De facto, o perfil do professor capaz de interpretar adequadamente o seu papel no desenvolvimento da aprendizagem da criança, sendo ele próprio um indivíduo que construiu as suas aprendizagens ao longo de um percurso escolar bastante definido, é ele próprio questionável. Visto que estes estudantes e professores desenvolvem o seu próprio estilo e atitude por meio das experiências acumuladas no seu percurso de vida, enquanto alunos, na observação de outros “professores”, nas descobertas realizadas com base no trabalho em contexto de aula e na relação pedagógica estabelecida com os alunos (DEAN, 2000, p. 29).

Tomando por referência a frase de Reimão (2001, p. 22) “Que tipo de Ensino Superior para que tipo de Estudante?” parece-nos bastante pertinente conceber um tipo de formação que não se distancie do nosso principal objetivo de estudo: traçar quadros de referência para garantir um ensino-aprendizagem de qualidade. No nosso caso particular, a análise da importância da observação enquanto instrumento de formação de qualidade para o desempenho profissional será um dos focos desse quadro referencial.

Observar – uma ação e uma atitude para a vida de professor

O Decreto Lei nº 79/2014 de 14 de maio, que em Portugal aprova o regime jurídico de habilitação profissional para a docência, inclusive para o 1º ciclo do ensino básico, foca no artigo 11º que a iniciação à prática profissional organiza-se nas instituições escolares em primeira instância pela observação e colaboração em situações de educação e ensino e a prática supervisionada na sala de aula.

A observação, potente instrumento de investigação, de auto-observação do professor e de análise do contexto educativo, deve ser assumida, não como um “simples ato” de olhar ou registar num determinado período, mas como uma atitude de constante procura, um processo voluntário e inacabado e modelado por um propósito: a qualidade do ensino-aprendizagem.

Este é um processo que inclui um ato inteligente, envolvendo a atenção voluntária e dirigida ao objeto sobre o qual se quer recolher informação, organizador dessa ação (DE KETELE; ROGIERS, 1993, p.

23). De acordo com Postic (1990, p. 49) deve-se definir o campo da análise e incidir o foco para a apreciação de comportamentos, de professor e alunos, em pleno contexto – situação pedagógica. Neste sentido, a “observação de situações educativas continua a ser um pilar da formação de professores” (ESTRELA, 1994, p. 57) e terá um papel fulcral no processo de modificação do comportamento e da atitude do professor em formação, ou seja, o de tornar o professor mais consciente das situações de ensino e de si próprio. A reforçar esta ideia, Dean (2000, p. 156) também menciona a observação como sendo essencial no início da carreira, pois o professor observa a toda a hora fazendo centenas de observações e ajustamentos ao longo do dia na monitorização e autoformação.

Observar é, portanto, selecionar informação pertinente, com recurso à teoria e metodologia científica, a fim de se poder descrever, interpretar e agir sobre uma realidade em questão e implica estar em permanente adaptação, com uma atitude inovadora, reflexiva e de investigação-ação. Vários são os momentos em que a observação é um instrumento fundamental de análise da prática pedagógica, sobretudo, como recurso de auto e heteroavaliação do contexto da prática pedagógica. E só através de uma atitude expectante, baseada na adoção de uma pedagogia de carácter científico, em que o plano de formação inclua objetivos de pesquisa e reflexivos *na e sobre a ação*, se formarão novas “atitudes” nos formandos.

Posto isto, poder-se-á assumir a observação como uma atitude de construção e de mudança que, segundo Ribeiro Gonçalves (2006, p. 85), permitirá ao profissional do ensino adotar uma postura de consciencialização e crítica face ao contexto educativo, de modo a se adaptar, continuamente, aos contextos onde se inscreve e, por conseguinte, tornar-se num “construtor de êxitos”, o que se enquadra com a perspetiva de Perrenoud (2002, p. 17), pois segundo ele: “A formação de bons principiantes tem a ver, acima de tudo, com a formação de pessoas capazes de evoluir, de aprender de acordo com a experiência, refletindo sobre o que gostariam de fazer, sobre o que realmente fizeram e sobre os resultados de tudo isso”.

Será essencial que o futuro educador adquira competências que lhe permitam – perceber o conceito de observação, a função, o campo de ação e as suas limitações. Só pela prática sustentada nas vivências aquando da sua formação, mas sem desprezar as questões éticas de envolvimento no contexto educativo orientado para crianças e jovens, o estagiário poderá desenvolver as suas competências de professor cuidador e investigador, tendo por base a reflexão. Educar para a autonomia implica fazer um ensino reflexivo que, por sua vez, se baseia numa postura reflexiva do próprio professor:

Podemos afirmar, em jeito de conclusão, que o ensino reflexivo requer uma permanente autoanálise por parte do educador/professor, o que implica refletir sobre as nossas práticas educativas, para que sejamos capazes de dar respostas, tendo em conta o contexto, as necessidades e especificidades dos nossos educandos (ALARCÃO, 2008, p. 187).

A observação e análise da relação educativa é uma necessidade, mas também uma obrigação profissional (RIBEIRO GONÇALVES, 2006, p. 33). Neste sentido, Perrenoud (2000, p. 59) realça que a observação pelo professor dos alunos na sala de aula é um trabalho importante, tendo em vista entre outras possibilidades, a hipótese de criar e organizar situações problema, reorganizar as tarefas de trabalho e avaliar a construção de competências – algumas das evidências que clarificam as capacidades específicas de desempenho na profissão.

Há que definir os objetivos organizadores para a observação em didática, nomeadamente: análise e caracterização dos contextos educativos; concepções e práticas do professor sobre processo ensino-aprendizagem na disciplina que leciona; planificação do ensino e avaliação; interação pedagógica; competências/capacidades a adquirir pelos alunos; envolvimento dos alunos; reconstrução do conhecimento profissional a partir da reflexão sobre a prática.

Notas de campo e outros registos dos estagiários – potencialidades para a sua formação

Nos documentos dos nossos estagiários constatamos variadas orientações da atenção do observador no seu contexto de estágio, resumidas na Tabela 1 e que variam quanto ao campo de observação (professor cooperante, estagiários, alunos), ao momento da realização desse registo (início, durante ou final do estágio), ao tipo de observação efetuada – direta (no decorrer da ação de forma anedótica ou sistematizada, em notas de campo) ou indireta (mediante a aplicação de questionário, entrevista, testes sociométricos e de diagnóstico, diários de bordo).

Iremos incidir a nossa principal atenção nas “notas de campo” que, para Bogdan e Biklen (1994, p. 150) deverão ser descritivas e detalhadas sobre lugares, acontecimentos, atividades, conversas, ideias, estratégias e reflexões. Para estes autores, estas notas serão “fundamentais para a observação participante”. A completar teremos os “diários de bordo” com uma dimensão narrativa e descritiva, que permitem uma reconstrução da ação, sendo para Ribeiro Gonçalves (2006, p. 87) uma matéria prima para a passagem ao exercício da reflexão na prática da docência.

Tabela 1
Instrumentos de observação: campo e processo de análise

<i>Campo de Observação</i>	<i>Momento</i>	<i>Tipo Observação</i>	<i>Relatório</i>
Observação realizada sobre o Professor Cooperante	"Início do Estágio"	Observação Direta	todos
		Análise Documental	alguns
		Questionário Entrevista	
Observação realizada sobre O Colega – "Par Pedagógico"	"Estágio"	-----	nenhum
Auto observação dos Estagiário: Intervenção Prática Pedagógica	"Estágio"	Notas de Campo	todos
		Diário de Bordo	alguns
Observação realizada sobre os Alunos/ Crianças	"Início do Estágio"	Observação Direta	todos
		Testes Diagnósticos Testes Sociométricos	alguns
	" Estágio"	Testes Sociométricos Grelhas Observação Questionário	alguns

Fonte: Autora.

Além disso, a incidência desta observação que se quer aprofundada neste ano de estágio, para melhor se aferir os comportamentos, atitudes e aprendizagens, apresentou-se em três formas que categorizamos em:

1. Compreensão do contexto educativo – Observável pelo carácter global do comportamento: envolvimento, escola, sala, turma, crianças, macro estratégias da professora cooperante. **[cat.1]**
2. (Re)ajuste da Intervenção Pedagógica – Reflexão das situações de ensino propostas, das interações e das mudanças operadas nos alunos e estagiários. **[cat.2]**
3. Aprofundamento de uma temática de estudo – Opinião/ Perceções e Práticas de outros profissionais; reflexão sobre mudanças operadas por investigação-ação. **[cat.3]**

Para a categoria 1, de observação do contexto educativo, quer dos professores cooperantes quer dos alunos, seleccionámos alguns dos testemunhos deixados nos documentos, fruto das notas de campo e diários de bordo, e que expressam o seu propósito e a sua relevância para a preparação da sua prática de ensino, conforme se pode verificar na tabela seguinte (Tabela 2).

Tabela 2

Análise de excertos recolhidos nos relatórios na categoria 1: compreensão do contexto educativo

Notas	Relatório
Antes de partir para a ação a estagiária teve oportunidade de recolher dados através da observação direta e de alguns documentos importantes que foram consultados para a prática pedagógica	E6 (2017, p.53)
Antes de intervir nos contextos educacionais, tivemos a oportunidade de observar os mesmos para melhor conhecer as crianças, a sala de aula, as estratégias utilizadas pelas cooperantes, a escola, o meio, entre outros fatores associados.	E9 (2018, p.68)
Esta criança apresenta NEE. Tem dificuldades de concentração.	E7 (2017, p.56)

Fonte: Autora.

Em uma análise das notas das estagiárias deixadas no documento que acompanhou o seu estágio, sobressaem poucas referências, sendo usada mais a observação direta e muitas vezes uma atitude participante, mas espontânea, sem ser muito intencional, isto é, sem utilizarem instrumentos mais elaborados, como grelhas de análise de ensino e de avaliação de diagnóstico dos alunos. No seu discurso nem sempre ficam clarificadas as dimensões de observação que reforçam a sua preparação da prática e que, decerto, se prenderam mais com o conhecimento dos modelos de ensino adotados pela professora acolhedora e os conteúdos selecionados para cada área curricular o momento.

É na categoria 2, apresentada na tabela seguinte (Tabela 3) de auto-observação dos estagiários sobre a sua ação educativa em sala de aula, que existem mais evidências. Selecionámos alguns dos inúmeros testemunhos que expressam o seu propósito e a sua relevância no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estagiários, futuros professores, reconhecendo limitações, adotando as situações às necessidades dos alunos, interpretando situações mais complexas, clarificando os recursos adotados e propondo resolução para problemas e, muitas vezes, mencionando a autoavaliação como uma necessidade fundamental. Para Estrela (1994, p. 58), a “informação recolhida por observação poderá ajudar o professor” em inúmeras tarefas de ensino, como, umas mais genéricas como – reconhecer e identificar fenómenos, apreender relações sequenciais e causais, ou explicitando, situar-se criticamente, arranjar soluções para problemas e reagir aos alunos.

Tabela 3

Análise de excertos recolhidos nos relatórios na categoria 2: (re)ajuste da intervenção pedagógica

Notas	Relatório
De início a atividade não começou bem , pois os alunos estavam um pouco confusos com a noção de relógio, a orientação do próprio corpo no espaço.	E7 (2017, p.61)
Vimos que ao longo da PP (por diversas vezes) existiu a necessidade de alterar as propostas educativas previamente planificadas , na medida em que após uma primeira execução, segundo a observação e reflexão, as mesmas não iam ao encontro dos interesses e necessidades das crianças .	E8 (2018, p.18)
A estagiária teve a necessidade de recorrer a materiais manipulativos , nomeadamente às “casas da rua da matemática” para que os alunos aprendessem com mais facilidade os conceitos transposto .	E3 (2015, p.47)
Ao longo das nossas intervenções sentimos necessidade de adequar as estratégias .	E4 (2015, p.64)
A evolução entre a 1.ª e a 2.ª atividade ao nível da execução foi visível, ou seja, o grau de exigência da segunda atividade era maior em relação à primeira .	E5 (2016, p.56)
Todavia destaca-se que alguns alunos apresentavam dificuldades em contribuir com um verso, pelo que tive que solicitar a participação de alguns colegas, numa perspetiva de interajuda . Assim sendo, em futuras intervenções, pretendo recorrer a esta estratégia de modo a que todos os alunos tenham participação ativa .	E3 (2015, p.23)
Podemos concluir ainda que ao longo das intervenções, e de dia para dia, foi possível observar a evolução das crianças ao nível do seu desenvolvimento , bem como do comportamento , nas atitudes e no seu interesse ao realizar as tarefas propostas.	E2 (2014, p.86)
O trabalho de grupo foi notório. Em todos os grupos, verificou-se a colaboração de todos os elementos no que respeita à resolução das questões e nos próprios trajetos.	E9 (2018, p.124)
Depois de concretizar a atividade, também realizámos uma avaliação ao nosso desempenho , pois é importante refletirmos sobre cada ação nossa, no sentido de identificar aspetos mais positivos e menos positivos , na tentativa de melhorar as nossas práticas.	E4 (2015, p.66)
Assim sendo, a escolha de um foco ou princípio, a partilha de experiências com os colegas estagiários e com o nosso orientador foi interessante pois permitiu-nos refletir acerca dos objetivos e o seu alcance, das variadas estratégias a recorrer e como perspetivar as intervenções futuras pensando na maioria dos aspetos menos positivos .	E9 (2018, p.126)

Fonte: Autora.

Da análise das duas categorias anteriores constatamos uma tentativa destes formandos para melhorarem o seu desempenho, sobretudo nas situações de ensino-aprendizagem, verificando-se uma reflexão, mais ou menos permanente sobre a sua prática. Registamos o que Graça, Duarte, Lagartixa, Tomás, Almeida, Diogo, Neves e Santos (2011, p. 59-60) apresentam, como um dos deveres do pessoal docente – “organizar gerir o processo de ensino-aprendizagem, adotando estratégias de diferenciação pedagógica suscetíveis de responder às necessidades individuais dos alunos”,

mencionada por Perrenoud (2000) como capacidades específicas do professor, entre outras, observar os alunos nos trabalhos e criar e organizar situações-problema, identificando obstáculos, analisando e reordenando tarefas, situações semelhantes às observadas nos nossos testemunhos. Também Ribeiro Gonçalves (2006, p. 134) menciona como imperativo à prática profissional o professor estar envolvido no "processo de aperfeiçoamento constante e na mudança de estado qualitativo das práticas pedagógicas", sendo de referir que os nossos estagiários nas suas notas elencam ações desencadeadas para melhorar a qualidade do ensino – refletindo sobre os alunos e as suas aprendizagens (necessidades, interesses, atitude e evolução na aprendizagem), enumerando algumas estratégias implementadas na intervenção (recursos materiais, organização de trabalho – grupo, situações de resolução de problemas, interajuda e partilha) e (re)avaliando a sua ação nas práticas e o apoio supervisão (apreciação de aspetos mais e menos positivos, interação e apoios).

As últimas duas notas deixam bem clara a consciencialização destes formandos sobre a evolução do seu desempenho, assim como da importância dos momentos de partilha e reflexão na e sobre a sua ação. Esta promoção de trabalho colaborativo, assim como a abertura a novas perspectivas e liberdade de ação, são alguns dos indicadores de qualidade positiva dos ambientes supervisivos que Alarcão e Roldão (2008, p. 65) aprofundam.

É no sentido de uma maior abertura que apresentamos um terceiro grupo de notas (Tabela 4) interligando as intervenções pedagógicas com o tema de aprofundamento do estágio, a maioria realizada na área de intervenção lúdico-pedagógica e das expressões – com ou sem interligação com outras áreas do currículo.

Tabela 4

Análise de excertos recolhidos nos relatórios na categoria 3: aprofundamento numa temática de estudo

Notas	Relatório
Relativamente à minha intervenção gostei de a implementar pela atividade em si pois tive oportunidade de trabalhar com as crianças em atividades mais ligadas aos jogos tradicionais e por ter sido realizado no espaço exterior .	E2 (2014, p.84)
<i>Com a realização desta atividade, a estagiária pôde perpetuar e consolidar uma tradição de tempos passados e possibilitou que este grupo de alunos pudesse exemplificá-la e passá-la aos seus familiares e amigos, fomentando com isto, o caráter intemporal subjacente à mesma.</i>	E3 (2015, p.50)
<i>Consideraram-se importantes as oportunidades dadas aos alunos de realizarem o seu processo de aprendizagem de uma forma mais autónoma e lúdica, que é sempre algo que os motiva. Para além disso, o contacto com a comunidade exterior à escola é um fator que privilegia a interação, a solicitação e amplia o conhecimento.</i>	E4 (2016, p.59)
<i>A maioria estava muito motivada e em geral todos gostaram de fazer a coreografia, pois foi</i>	E7 (2017, p.57)

algo diferente, que não está inserido nas rotinas de aprendizagem deles.

*A **interdisciplinaridade** e a integração entre as várias áreas constituí uma mais-valia. Vimos que se torna cada vez mais impossível trabalhar conteúdos sem associar à área das expressões, pois está presente em todo o conhecimento. (...) também decidimos trabalhar a **criatividade**, pois consideramos importante dar espaço às crianças para **tomarem decisões e serem criativas**.*

No 1.º Ciclo, os professores recorrem ao jogo com uma frequência mais espaçada (Semanalmente/ Periodicamente).

*Em suma, verificámos que as educadoras e professoras encontram-se “**balançadas**” entre o “**valor que as Expressões Artísticas e Físico-Motoras apresentam na vida da criança**” e o “**cumprimento dos programas**” que fazem com que os professores do 1.º Ciclo se sintam aflitos.*

Fonte: Autora.

Nesta última categoria registamos que o recurso à temática de aprofundamento permitiu ao estagiário oferecer oportunidades únicas aos seus alunos, reportando-se a uma estimulação-animação das práticas de ensino-aprendizagem, com um clima relacional de grande acompanhamento das atividades, algumas saindo da sala de aula e sendo alargadas à comunidade. Sobre a análise das perceções e práticas dos professores do 1º ciclo, Condessa (2017, p. 274), analisando um conjunto de relatos de estagiários, comenta que, embora teoricamente no discurso destes professores “o lúdico, a área das expressões e a interdisciplinaridade” seja uma mais valia, nas suas práticas, por questões formais e de eficiência face ao rendimento das aprendizagens escolares, muitos ainda remetem para esquecimento as expressões e o jogo enquanto recurso pedagógico.

Os testemunhos deixados pelas notas recolhidas em muitos destes trabalhos reafirmam a dificuldade destes jovens estagiários em implementarem estas áreas, quer pelo pouco espaço deixado no currículo e nos horários às áreas das expressões e às estratégias lúdico-pedagógicas quer pela fraca adesão de alguns profissionais às mesmas.

Considerações finais

Na profissionalização de docentes, as instituições de formação devem encaminhar a sua proposta formativa orientada para um perfil de professor capaz de interpretar o seu papel num contexto educativo que está em constante mudança, na qual a observação é um pilar da ação reflexiva e autoformação.

A análise dos registos, em diferentes campos de ação, usados pelos estagiários do nosso estudo de caso, permitiram circunscrever pelo menos quatro áreas de registo: a observação do professor

cooperante; a observação do colega par pedagógico; a auto observação do estagiário na prática pedagógica; a observação de alunos/ crianças.

Das várias formas de observação utilizadas destaca-se a observação direta e participante, tendo sido as notas de campo, com características descritivas e potenciadoras de reflexão, os registos mais frequentemente utilizados.

Sobre as potencialidades do recurso à observação, analisada nas várias notas (notas de campo e diários de bordo), delineámos três categorias ou dimensões: as referentes à compreensão do contexto educativo pelo estagiário; os (re)ajustes na intervenção pedagógica do estagiário e a possibilidade de aprofundamento e compreensão da temática em estudo.

As limitações por nós diagnosticadas, quanto ao recurso de um instrumento como a observação, no processo de formação destes estagiários foram a falta de treino de observação inicial, a escassez do uso de grelhas estruturantes dos registos e a falta de aprofundamento da compreensão das notas, por fim, a falta de alguma coerência entre os discursos e as práticas dos profissionais observados em contexto real de ensino.

Referências

ALARCÃO, Isabel; ROLDÃO, Maria do Céu. **Supervisão**: um contexto de desenvolvimento profissional dos professores. Mangualde: Ed. PEDAGOGO, LDA, 2008.

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores**: estratégias de supervisão. Col. CIDInE. Porto: Porto Editora, 2005.

ALONSO, Luísa; ROLDÃO, Maria do Céu. **Ser professor do 1º ciclo**: construindo a profissão. Coimbra: Ed. Almedina, 2005.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação).

CONDESSA, Isabel Cabrita; PEREIRA, Vânia; PEREIRA, Beatriz. A importância da atividade lúdica na escola: da perspectiva dos professores à realidade vivida. *In*: TREVISOL, Maria Teresa Ceron; FELDKERCHER, Nadine; PENSIN; Daniela Pederiva (Org.). **Diálogos sobre a formação docente e práticas de ensino**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019. p. 225-247.

CONDESSA, Isabel. Olhares sobre o papel do jogo nas aprendizagens escolares: relatos de estagiários a educadores de infância e professores do 1º CEB. *In*: PINHAL, João; COSTA, F.; FARIA, Rita (Org.). **As pedagogias na sociedade contemporânea: desafios às escolas e aos educadores. Atas do XXIII Colóquio**

da **AFIRSE Portugal**. Lisboa: AFIRSE Portugal. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2017. p. 266-276.

DE KETELE, Jean Marie; ROEGIERS, Xavier. **Metodologia da recolha de dados**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

DEAN, Joan. **Improving children's learning: effective teaching in the primary school**. Newyork: Routledge, 2000.

ESTRELA, Albano. **Teoria e prática da observação de classes: uma estratégia de formação de professores**. Porto: Porto Editora, 2008.

GRAÇA, Anabela; DUARTE, António Pedro; LAGARTIXA, Custódio; TCHING, Dalila; TOMÁS, Isabel; ALMEIDA, João; DIOGO, José; NEVES, Paula; SANTOS, Rosa. **Avaliação de desempenho docente**. Lisboa; Lisboa Editora, S.A., 2011.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva: no ofício do professor**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2000.

PIRES, Eurico Lemos. **Lei de Bases do Sistema Educativo: apresentação e comentários**. Porto: Edições ASA, 1987.

PORTUGAL. **Decreto lei n.º 79/2014, de 14 de maio**. Aprova o regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. Disponível em: <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/79/2014/05/14/p/dre/pt/html>. Acesso em: 28 nov. 2019.

POSTIC, Marcel. **Observação e formação de professores**. Coimbra: Almedina, 1990.

RIBEIRO GONÇALVES, Fernando. **A auto-observação e análise da relação educativa**. Porto: Porto Editora, 2006. (Col. CIDInE).